

Brasil recua e paga ao Clube de Paris

Dívida Externa

O Governo brasileiro voltou atrás e decidiu retomar os pagamentos junto ao Clube de Paris, que reúne os governos credores da dívida externa. A suspensão, que vigorava desde primeiro de setembro, envolvia os valores que o Governo brasileiro desejava negociar com o Clube na próxima fase. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, recuou depois das reações negativas do Clube, que não aceitou a decisão brasileira. O presidente da entidade, Jean Claude Trichet, em uma carta enviada ao ministro no último dia 21, argumentou que o Brasil tem condições de manter os pagamentos até a retomada das negociações com o Clube, pois acumula reservas cambiais confortáveis (superiores a 26 bilhões de dólares). Na última sexta-feira, Fernando Henrique Cardoso respondeu a carta comunicando o recuo brasileiro.

Segundo informou o Banco

Central, o atraso nas negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) também contribuíram para a decisão de retomar os pagamentos. As novas avaliações do Governo são de que o País só consiga fechar um acordo com o Fundo (condição para sentar à mesa com o Clube de Paris) em janeiro ou fevereiro. Com isso, as conversas com o Clube só ocorrerão em março ou abril. "O Governo avaliou que não seria aconselhável permitir o acúmulo de pagamentos atrasados por período tão longo, explicou o chefe adjunto do Departamento da Dívida, José Linaldo Gomes de Aguiar. Com a retomada das remessas ao Clube, o País deverá desembolsar, pelo menos até março, mais de 500 milhões de dólares. A suspensão duraria até a retomada das conversas com os países credores e envolvia apenas pagamentos do setor público, exceto Petrobrás e Compa-

nhia Vale do Rio Doce. Segundo Linaldo Aguiar, os órgãos do Governo que atrasaram remessas por conta da decisão anterior terão que pagar juros de mora ao Clube.

Foi o próprio Pedro Malan, na época ainda negociador da dívida externa, quem recomendou ao ministro Fernando Henrique a suspensão, que seria apenas a repetição de uma medida tomada nas quatro negociações entre Brasil e o Clube. A equipe econômica não levou em consideração o fato de que, nas negociações passadas, o País enfrentava problemas cambiais, ao contrário do que ocorre hoje.

O valor global da dívida a ser renegociada com o Clube dependerá da duração do acordo. Se as negociações abrangerem os pagamentos devidos até dezembro de 1995, o País renegociará um débito total de 1,3 bilhão de dólares.

CORREIO BRAZILIENSE

28 SET 1993